



SILVA, Fabio Mario da. Memorial da infância de Cristo e Triunfo do divino amor (primeira parte). Epopeia/poema épico. In: **Revista Épicas**. Ano 3, Número Especial 2, Set 2019, p. 1-15. ISSN 2527-080X.

**MEMORIAL DA INFÂNCIA DE CRISTO E TRIUNFO DO DIVINO AMOR
(PRIMEIRA PARTE)
EPOPEIA/POEMA ÉPICO**

Fabio Mario da Silva¹

1.

Memorial da infância de Cristo e Triunfo do divino amor (1639), epopeia e único livro publicado em vida de Soror Maria de Mesquita Pimentel (1581, em Estremoz, ou 1586, em Évora – 1661 ou 1662 ou 1663)², é obra rara, que contém 156 fólios e foi impressa na oficina de Jorge Rodrigues, em Lisboa. Com licenças de Frei Damaso da Apresentação, Doutor Frei Gaspar dos Reis, Frei Theodosio de Lucena, Frei Arsenio da Paixão, Carvalho Pereira, Francisco da Mota Pessoa, Manoel da Cunha P. da Silva, F. Cardoso de Torne, Diogo Osorio de Castro e Sebastião Cesar de Meneses, a obra é antecedida por sete sonetos que tanto exaltam as qualidades do texto como as da autora; alguns versos anônimos, outros escritos pelos Padres João de Teve e Marmeleiro

¹ Professor Doutor em Literatura pela Universidade de Évora, 2013. Professor-Adjunto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Coordenador do GT 18 – O épico e as mulheres, do Centro Internacional e Multidisciplinar de Estudos Épicos (CIMEEP).

² Uma larga e fundamentada discussão sobre dados biográficos de Soror Maria Pimentel está presente na reedição da obra de 2016, realizada por Silva (ver referências).

e Luis Mendez, e ainda outros por frades da Ordem de São Bernardo, como seja o Doutor Frei Luis de Sá, e um censor da época, Frei Theodosio de Lucena. Todos comprovam a importância e a recepção elogiosa que esta obra obteve em sua estreia. Em 2016, ela foi reeditada por Fabio Mario da Silva³. Soror Pimentel ainda deixaria no prelo mais duas obras que seriam a continuação do *Memorial da Infância*⁴, formando uma trilogia épica.

Memorial da Infância de Cristo e Triunfo do Divino Amor (primeira parte) está dividido em dez cantos e oitava rima, numa preocupação intencional com o ritmo e a musicalidade. Observa-se também um tempo cronológico iniciado em tempos imemoriais – os primórdios da humanidade – desde a queda de Adão e Eva até a infância do menino Jesus. O texto começa com uma dedicatória, neste caso “À Virgem Senhora Nossa do Desterro”, a qual, mesmo sendo preceito facultativo no referido gênero épico, Pimentel faz questão de incluir na sua obra, espelhando-se numa figura feminina que é um símbolo de resgate de pureza da mulher. Um outro ponto importante a considerar é a proposição (o “Prólogo”) – a parte da obra na qual é apresentada a matéria do texto, alegando a sua grandiosidade. Este segue o intuito de comover o leitor para, por um lado, conferir mais credibilidade ao que se irá expor, e por outro informá-lo de que a autora possui um saber humano, logo, limitado, assumindo assim uma posição de humildade. Com o intento de obedecer às regras de uma epopeia, mas sem extrapolar o limite temático permitido às poucas mulheres letradas de então – o tema religioso – a estratégia utilizada por Pimentel para a invocação a Apolo (para temperar a sua lira) e não às musas – entidades protetoras dos artistas – passa pela construção dessa invocação como breve ponto inicial para, progressivamente, abandonar essa ótica e adentrar-se no contexto místico religioso, invocando assim Nossa Senhora, S. Bernardo e o Espírito Santo.

³Ver referências.

⁴ Segundo Antónia Fialho Conde (cf. 2009b), estão depositados Biblioteca Pública de Évora, sob a cota “Cód. 406” do fundo Manizola, o que seria a continuação desta trilogia épica: o *Memorial dos Milagres* e o *Memorial da Paixão de Cristo*. Reeditados por Fabio Mario da Silva (PIMENTEL, Soror Maria de Mesquita. *Memorial dos Milagres de Cristo e Triunfo do divino Amor (segunda parte)*, prefácio José Cardoso Bernardes, organização, notas e estudos introdutórios de Fabio Mario da Silva. São Paulo: Todas as Musas, 2017 e PIMENTEL, Soror Maria de Mesquita. *Memorial da Paixão de Cristo e Triunfo do divino Amor (terceira parte)*, organização, notas e estudos introdutórios de Fabio Mario da Silva e Ednaldo Cândido Moreira Gomes. São Paulo: Todas as Musas, 2018, no prelo) e Isabel Morujão, Antónia Conde e Rosário Morujão, que publicam apenas a segunda parte da trilogia (*Em treze cantos: epopeia feminina em recinto monástico: o Memorial dos Milagres de Cristo de Maria de Mesquita Pimentel*. Edição, estudos e notas de Isabel Morujão, Antónia Fialho Conde e Maria do Rosário Morujão. Braga: Tipografia Tadinense Lda / CITCEM / CIDEHUS / CHSC, 2014).

No Canto I observa-se a ação de uma guerra divina, entre um “esquadrão d’anjos potentes” (anjos bélicos) que entram em conflito contra um dragão (“Luzbel”, imagem figurativa de Lúcifer) causador de danos. Narrando toda a preparação dos anjos para esta batalha, no final é descrita a vitória desses seres celestes sobre o dragão e seus anjos luciferinos – o triunfo do Cristianismo. Impondo-se a vitória dos anjos divinos ocorre, por conseguinte, a derrocada dos seres maléficis, enviados para um abismo profundo.

A partir do Canto II, encontramos a figura do primeiro homem, Adão, que desde logo refere uma futura “Virgem Imaculada” que tornada mortal irá combater o pecado. O Canto III focaliza a aceitação por parte de Maria e de seu esposo divino José, da missão que lhes coube em guarda. A narrativa igualmente esclarece que o casal deixará o lugar onde mora, Nazaré, a caminho da cidade onde nasceu José, Belém, numa jornada cansativa para a gestante Maria que, como cônjuge, deve acompanhá-lo. Tal viagem preocupa José, sempre vigilante e cuidadoso com sua esposa. A narradora assim esclarece o motivo desta jornada, que tem por objetivo primeiro atender a uma necessidade social e humana – participar do recenseamento em sua terra natal –, bem como atender ao propósito de salvar a humanidade.

No Canto IV, então, é descrito o nascimento do menino-Deus, por entre animais e abençoado por um esquadrão de anjos cantores, resplandecentes em sua homenagem. Neste mesmo canto se reflete sobre o propósito deste nascimento, como também se aborda a questão da circuncisão como cumprimento de normas socio-religiosas estabelecidas. O Canto V, por seu turno, também refere à grandiosidade deste parto, que ecoa tanto no plano terrestre como no sobre-humano (cristão e pagão). Desta forma, a narradora pretende acentuar que o menino-Deus reinará sobre qualquer tipo de criatura (é o universo mitológico que sucumbe e se prostra ao cristão), acentuando que os deuses do Olimpo foram os primeiros a tomar conhecimento do nascimento que trará a salvação de todo o universo. Sendo assim, todas as instâncias divinizadas e humanas orientar-se-ão, agora, a partir desta criança que representa uma nova luz, como assim fazem os reis magos no Canto VI, despertando a curiosidade e a ira de Herodes. Este, colericamente incentivado por seres malignos, como assim expõe o Canto VII aquando de sua ida a um bosque é incitado a promover a matança de todas

as crianças em Belém, fazendo com que a família sagrada fuga para o Egito, salvando desse modo o recém-nascido.

Neste momento da narrativa, o Canto VIII ocupa-se de dois espaços: um em Belém, descrevendo a morte das crianças, e outro no Egito, onde cresce Jesus. A viagem de regresso da família sagrada é anunciada, no Canto IX, como sendo a tristeza do Egito; no entanto, para não seguir estritamente a narrativa bíblica, os fatos descritos por Pimentel são reinventados a partir de conjecturas diversas.

No desfecho da obra, o Canto X, o argumento é o quão perturbados ficam os corações de Maria e de José com o sumiço da criança, encontrando-a, depois de três dias de procura, recolhida no templo, impressionando os Doutores da Lei. Este canto faz um *flashback*, uma passagem em revista dos acontecimentos decorridos no intento de situar o leitor para o remate final, que deixará, no entanto, lacunas, sendo anunciada a continuação posterior da estória, que se compõe como trilogia.

(Fabio Mario da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará/CIMEEP)

2.

Memorial da infância de Cristo e Triunfo do divino amor [Memorial de la infancia de Cristo y Triunfo del amor divino] (1639), epopeya y único libro publicado en vida de Soror Maria de Mezquita Pimentel (1581, en Estremoz o 1586, en Évora - 1661 o 1662 o 1663), es una obra rara, que contiene 156 folios y fue impresa en el taller de Jorge Rodrigues en Lisboa. Con licencias de Fray Damaso de la Presentación, Fray Gaspar dos Reis, Fray Theodosio de Lucena, Fray Arsenio da Paixão, Carvalho Pereira, Francisco da Mota Pessoa, Manoel da Cunha P. da Silva, F. Cardoso de Torne, Diogo Osorio de Castro y Sebastião Cesar de Meneses, la obra está precedida por siete sonetos que exaltan tanto las cualidades del texto como las de la autora; algunos versos anónimos, otros escritos por los Padres João de Teve e Marmeleiro y Luis Mendez, y aún otros por hermanos de la Orden de San Bernardo, como el Doctor Fray Luis de Sá, y un censor de la época, Fray Theodosio de Lucena. Todos dan fe de la importancia y la loable acogida que este trabajo obtuvo en su debut. En 2016, fue reeditado por Fabio Mario da Silva.

Soror Pimentel aún dejaría dos trabajos más en prensa que serían la continuación del *Memorial da infância*, formando una trilogía épica.

Memorial da infância de Cristo e Triunfo do divino amor (primera parte) se divide en diez cantos en octava rima, preocupadas intencionalmente con el ritmo y la musicalidad. También hay un tiempo cronológico que comienza en tiempos inmemoriales, los comienzos de la humanidad, desde la caída de Adán y Eva hasta la infancia del niño Jesús. El texto comienza con una dedicación, en este caso “*À Virgem Senhora Nossa do Desterro*” [A la Virgen de Nuestra Señora del Desterro], que, aunque es un precepto opcional en este género épico, Pimentel hace un punto para incluir en su obra, reflejándose en una figura femenina que es un símbolo de rescate de la pureza de la mujer. Otro punto importante para considerar es la proposición (el “Prólogo”): la parte de la obra en la que se presenta el texto, reclamando su grandeza. Esto sigue la intención de mover al lector a, por un lado, dar más credibilidad a lo que se expondrá, y por otro lado informar que la autora tiene un conocimiento humano, por lo tanto limitado, asumiendo así una posición de humildad. Con la intención de obedecer las reglas de una epopeya, pero sin exceder el límite temático permitido a las pocas mujeres alfabetizadas de la época, el tema religioso, la estrategia utilizada por Pimentel para invocar a Apolo (para templar su lira) y no a las musas – entidades protectoras de los artistas – es la construcción de esta invocación como un breve punto de partida para abandonar progresivamente esta visión y entrar en el contexto místico religioso, invocando a Nuestra Señora, San Bernardo y el Espíritu Santo.

En el Canto I ocurre la acción de una guerra divina, entre un “*esquadrão d’anjos potentes*” [escuadrón de anjos potentes] (ángeles de guerra) que entran en conflicto con un dragón (“Luzbel”, imagen figurativa de Lucifer) que causa daños. Al narrar la preparación de todos los ángeles para esta batalla, al final se describe la victoria de estos seres celestiales sobre el dragón y sus ángeles luciferinos: el triunfo del cristianismo. Imponer la victoria de los ángeles divinos, por lo tanto, es el derrocamiento de los seres malvados, enviados a un profundo abismo.

En el Canto II encontramos la figura del primer hombre, Adán, quien inmediatamente se refiere a una futura “Virgen Inmaculada” que, hecha mortal, luchará contra el pecado. El Canto III se centra en la aceptación por parte de María y su divino

esposo José de la misión que les ha sido custodiada. La narración también aclara que la pareja dejará el lugar donde viven, Nazaret, de camino a la ciudad donde nació José, Belén, en un viaje agotador para la madre embarazada María, quien, como esposa, debe acompañarlo. Tal viaje preocupa a José, siempre vigilante y cuidadoso con su esposa. El narrador aclara así la razón de este viaje, cuyo objetivo principal es satisfacer una necesidad social y humana, participar en el censo en su tierra natal, así como cumplir el propósito de salvar a la humanidad.

En el Canto IV, entonces, el nacimiento del niño-dios se describe entre los animales y es bendecido por un escuadrón de ángeles cantantes, resplandecientes en su honor. Este mismo rincón refleja el propósito de este nacimiento, así como el tema de la circuncisión como el cumplimiento de las normas socio-religiosas establecidas. El Canto V, a su vez, también se refiere a la grandeza de este nacimiento, que se hace eco tanto en los planos terrenales como sobrehumanos (cristianos y paganos). De esta manera, el narrador intenta enfatizar que el niño-dios reinará sobre cualquier tipo de criatura (es el universo mitológico que sucumbe y se postra ante el cristiano), enfatizando que los dioses del Olimpo fueron los primeros en conocer el nacimiento que traerá la salvación de todo el universo. Por lo tanto, todas las instancias divinizadas y humanas se orientarán ahora de este niño que representa una nueva luz, al igual que los hombres sabios en Canto VI, despertando la curiosidad y la ira de Herodes. Animado coléricamente por los seres malvados, como lo explica el Canto VII cuando va a un bosque, se le insta a matar a todos los niños en Belén, lo que hace que la sagrada familia huya a Egipto, salvando así al recién nacido.

En este punto de la narración, el Canto VIII trata con dos espacios: uno en Belén, que describe la muerte de niños, y otro en Egipto, donde Jesús crece. El viaje de regreso de la sagrada familia se anuncia en Canto IX como el dolor de Egipto. Sin embargo, para no seguir estrictamente la narrativa bíblica, los hechos descritos por Pimentel se reinventan a partir de diferentes conjeturas.

En la conclusión del poema, Canto X, el argumento es cuán perturbados están los corazones de María y José con la desaparición del niño, al encontrarlo, después de tres días de búsqueda, reunidos en el templo, impresionando a los Doctores de la Ley. Este canto hace un flashback, una revisión de los eventos que ocurrieron para colocar al

lector en la toma final, lo que dejará huecos, sin embargo, y se anuncia la continuación de la historia, que es una trilogía.

(Fabio Mario da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará/CIMEEP. Traducción en español por Christina Ramalho)

3.

Memorial da infância de Cristo e Triunfo do divino amor [Mémorial de l'enfance du Christ et Triomphe de l'amour divin] (1639), épopée et seul livre publié en vie de Soror Maria de Mesquita Pimentel (1581, à Estremoz, ou 1586, à Évora - 1661 ou 1662 ou 1663), est un'œuvre rare contenant 156 folios et imprimée lors de l'atelier de Jorge Rodrigues à Lisbonne. Avec les licences du Frère Damaso da Apresentação, Frère Gaspar dos Reis, Frère Théodosio de Lucena, Frère Arsenio da Paixão, Carvalho Pereira, Francisco da Mota Pessoa, Manoel da Cunha P. da Silva, F. Cardoso de Torne, Diogo Osorio de Castro et Sebastião Cesar de Meneses, l'œuvre est précédée de sept sonnets qui exaltent à la fois les qualités du texte et celles de l'auteur; certains versets anonymes, d'autres écrits par les pères João de Teve e Marmeleiro et Luis Mendez, et d'autres encore par des frères de l'Ordre de Saint-Bernard, tels que le Docteur Frère Luis de Sá et un censeur de l'époque, frère Theodosio de Lucena. Tout le monde témoigne de l'importance et de la louable réception que cette œuvre a obtenue lors de ses débuts. En 2016, il a été réédité par Fabio Mario da Silva. Soror Pimentel laisserait encore deux autres ouvrages sous presse qui constitueraient la suite du mémorial de l'enfance, formant une trilogie épique.

Le *Memorial da infância de Cristo e Triunfo do divino amor (première partie)* est divisé en dix chants dans huitième rime, délibérément soucieuses du rythme et de la musicalité. Il existe également un temps chronologique commençant dans des temps immémoriaux - les débuts de l'humanité - de la chute d'Adam et Eve à l'enfance de Jésus. Le texte commence par une dédicace, en l'occurrence "À Virgem Senhora Nossa do Desterro" [À la Vierge de Notre-Dame de Desterro], qui, bien qu'elle soit un précepte optionnel dans ce genre épique, tient à ce que Pimentel s'intègre à son travail en se reflétant dans une figure féminine, symbole de sauvetage de la pureté de la femme. Un

autre point important à considérer est la proposition (le «prologue») – la partie de l'œuvre dans laquelle le texte est présenté, revendiquant sa grandeur. Cela découle de l'intention de pousser le lecteur à donner, d'une part, plus de crédibilité à ce qui sera exposé, et d'autre part, à informer que l'auteur a un savoir humain, donc limité, assumant ainsi une position d'humilité. Avec l'intention d'obéir aux règles d'une épopée, mais sans dépasser la limite thématique autorisée pour les quelques femmes alphabètes de l'époque – le thème religieux – la stratégie utilisée par Pimentel pour invoquer Apollo (pour tempérer sa lyre) et non pour les muses – entités protectrices des artistes – c'est la construction de cette invocation qui constitue un bref point de départ pour abandonner progressivement cette vue et entrer dans le contexte mystique religieux, en invoquant Notre-Dame, Saint-Bernard et le Saint-Esprit.

Dans le Chant I, il y a l'action d'une guerre divine entre une "esquadrão d'anjos potentes" [équipe d'anjos potentes] qui se heurte à un dragon ("Luzbel", image figurative de Lucifer) qui cause des dommages. La victoire de ces êtres célestes sur le dragon et ses anges luciférines – le triomphe du christianisme – est décrite à travers le récit de la préparation de tous les anges à cette bataille. Imposer la victoire des anges divins est donc le renversement des êtres pervers, envoyés dans un abîme profond.

Dans le Chant II, nous trouvons la figure du premier homme, Adam, qui fait immédiatement référence à une future "Vierge Immaculée" qui, rendue mortelle, combattra le péché. La chanson III met l'accent sur l'acceptation par Marie et son divin mari Joseph de la mission qui leur a été réservée. Le récit précise également que le couple quittera son lieu de résidence, Nazareth, pour se rendre dans la ville natale de Joseph, Bethléem, dans un voyage fatigant pour sa femme enceinte, Maria, qui doit l'accompagner. Un tel voyage inquiète Joseph, toujours vigilant et prudent avec sa femme. Le narrateur clarifie ainsi la raison de ce voyage, qui vise principalement à répondre à un besoin social et humain – participer au recensement dans son pays natal – et à remplir l'objectif de sauver l'humanité.

Dans le Chant IV, la naissance de l'enfant-dieu est donc décrite parmi les animaux et bénie par une escouade d'anges chantants, resplendissante en son honneur. Ce même chant reflète le but de cette naissance, ainsi que la question de la circoncision en tant que respect des normes socio-religieuses établies. Le Chant V, à son tour, fait

également référence à la grandeur de cette naissance, qui résonne à la fois sur les plans terrestre et surhumain (chrétien et païen). De cette façon, le narrateur entend souligner que le garçon-dieu régnera sur tout type de créature (c'est l'univers mythologique qui succombera et se prosternera devant le chrétien), soulignant que les dieux de l'Olympe ont été les premiers à connaître la naissance qui apportera le salut de partout dans l'univers. Ainsi, toutes les instances divinisées et humaines vont maintenant s'orienter de cet enfant qui représente une lumière nouvelle, de même que les hommes sages du Chant VI, suscitant la curiosité et la colère d'Hérode. Encouragé par des êtres pervers comme Cholérique, ainsi qu'il est expliqué par la Chant VII lorsqu'il se rend dans une forêt, il est instamment prié de tuer tous les enfants de Bethléem, provoquant la fuite de la sainte famille en Égypte, sauvant ainsi le nouveau-né.

À ce stade du récit, le Chant VIII traite de deux espaces: l'un à Bethléem, décrivant la mort d'enfants, et l'autre en Égypte, où Jésus grandit. Le voyage de retour de la sainte famille est annoncé dans le chant IX comme le chagrin de l'Égypte; Cependant, afin de ne pas suivre strictement le récit biblique, les faits décrits par Pimentel sont réinventés à partir de différentes conjectures.

Dans le résultat du travail Chant X, il est expliqué à quel point les cœurs de Marie et de Joseph sont troublés par la disparition de l'enfant. Après trois jours de recherches, il a été retrouvé, recueilli dans le temple et impressionné par les Docteurs du Droit. Ce Chant fait un retour en arrière, une revue des événements survenus dans le but de placer le lecteur pour le dernier coup, ce qui laissera des trous, et la suite de l'histoire, qui est une trilogie, est annoncée.

(Fabio Mario da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará/CIMEEP. Traduction française par Christina Ramalho)

4.

Memorial da infância de Cristo e Triunfo do divino amor [Memorial of the Childhood of Christ and Triumph of Divine Love] (1639), an epic poem and the only book published in a lifetime authored by Soror Maria de Mesquita Pimentel (1581, in Estremoz, or 1586, in Évora - 1661 or 1662 or 1663), is a rare work that contains 156

folios and was printed at Jorge Rodrigues' workshop in Lisbon. With licenses from Friar Damaso da Apresentação, Friar Gaspar dos Reis, Friar Theodosio de Lucena, Friar Arsenio da Paixão, Carvalho Pereira, Francisco da Mota Pessoa, Manoel da Cunha P. da Silva, F. Cardoso de Torne, Diogo Osorio de Castro and Sebastião Cesar de Meneses, the work is preceded by seven sonnets that exalt both the qualities of the text and those of the author; some anonymous verses, others written by Fathers João de Teve and Marmeleiro and Luis Mendez, and still others by brothers of the Order of Saint Bernard, such as Doctor Friar Luis de Sá, and a censor of the time, Friar Theodosio de Lucena. Everyone attests to the importance and the praiseworthy reception that this work obtained in its debut. In 2016, it was reissued by Fabio Mario da Silva. Soror Pimentel would still leave two more works in press that would be the continuation of the Childhood Memorial, forming an epic trilogy.

Memorial da infância de Cristo e Triunfo do divino amor (first part) is divided into ten cantos and eighth rhyme, intentionally concerned with rhythm and musicality. There is also a chronological time beginning in time immemorial – the beginnings of humanity – from the fall of Adam and Eve to the infancy of baby Jesus. The text begins with a dedication, in this case “À Virgem Senhora Nossa do Desterro” [To the Virgin of Our Lady of Desterro], which, although being an optional precept in this epic genre, Pimentel makes a point of including in her work, mirroring herself in a feminine figure that is a symbol of rescue of purity of the woman. Another important point to consider is the proposition (the “Prologue”) – the part of the work in which the text is presented, claiming its grandeur. This follows the intention of moving the reader to, on the one hand, to give more credibility to what will be exposed, and on the other hand to inform that the author has a human knowledge, therefore limited, thus assuming a position of humility. With the intention of obeying the rules of an epic, but without exceeding the thematic limit allowed to the few literate women of the time – the religious theme – the strategy used by Pimentel to invoke Apollo (to temper his lyre) and not to the muses - Protective entities of the artists – it is the construction of this invocation as a brief starting point to progressively abandon this view and to enter the religious mystical context, invoking Our Lady, St. Bernard and the Holy Spirit.

In Canto I there is the action of a divine war, between a “esquadrão d’anhos potentes” [squad d'anhos potentes] (war angels) that conflict with a dragon (“Luzbel”, figurative image of Lucifer) that causes damage. Narrating all the angels' preparation for this battle, in the end is described the victory of these heavenly beings over the dragon and his luciferine angels – the triumph of Christianity. Imposing the victory of the divine angels, therefore, is the overthrow of the evil beings, sent to a deep abyss.

In Canto II we find the figure of the first man, Adam, who immediately refers to a future “Immaculate Virgin” who, made mortal, will fight sin. The Canto III focuses on the acceptance by Mary and her divine husband Joseph of the mission that has been guarded for them. The narrative also clarifies that the couple will leave the place where they live, Nazareth, on their way to the city (Bethlehem) where Joseph was born, on a tiring journey for pregnant mother Maria who, as a spouse, must accompany him. Such a trip worries Joseph, always vigilant and careful with his wife. The narrator thus clarifies the reason for this journey, which aims primarily to meet a social and human need – to participate in the census in her homeland – as well as to fulfill the purpose of saving humanity.

In the Canto IV, then, the birth of the God-boy is described among animals and blessed by a squad of singing angels, resplendent in his honor. This same Canto reflects on the purpose of this birth, as well as the issue of circumcision as compliance with established socio-religious norms. The Canto V, in turn, also refers to the grandeur of this birth, which echoes on both the earthly and the superhuman (Christian and pagan) planes. In this way, the narrator intends to emphasize that the God-boy will reign over any kind of creature (it is the mythological universe that succumbs and prostrates itself to the Christian), emphasizing that the gods of Olympus were the first to know the birth that will bring salvation from all over the universe. Thus, all divinized and human instances will now orient themselves from this child who represents a new light, as so do the wise men in Canto VI, arousing Herod's curiosity and wrath. Cholerically encouraged by evil beings, as expounded by Canto VII when he goes to a forest, he is urged to kill all the children in Bethlehem, causing the holy family to flee to Egypt, thereby saving the newborn.

At this point in the narrative, the Canto VIII deals with two spaces: one in Bethlehem, describing the death of children, and another in Egypt, where Jesus grows. The return journey of the holy family is announced in Canto IX as the sorrow of Egypt; However, in order not to strictly follow the biblical narrative, the facts described by Pimentel are reinvented from different conjectures.

In the outcome of the work, Canto X, it is argued how disturbed the hearts of Mary and Joseph are with the disappearance of the child, finding him, after three days of searching, gathered in the temple, impressing the Doctors of the Law. This Canto makes a flashback, a review of events that occurred in an attempt to place the reader for the final shot, which will leave gaps, however, and the subsequent continuation of the story, which is a trilogy, is announced.

(Fabio Mario da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará/CIMEEP. English translation by Christina Ramalho)

Referências/Referencias/Références/References

CONDE, Antónia Fialho. Espaço literário feminino. A obra de Soror Maria de Mesquita Pimentel. In: OLIVEIRA, Francisco et al. (Coord.). **Espaços e paisagens. Antiguidade clássica e herança contemporânea**. Coimbra: APEC, 2009a. p. 353-360. v. 2. Disponível em: <<http://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/3992/1/pimentel%20apec.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2014.

CONDE, Antónia Fialho. **Cister ao Sul do Tejo: o Mosteiro de S. Bento de Cástris e a Congregação Autónoma de Alcobaça (1576-1776)**. Tese Doutorado em História. Évora: Universidade de Évora, 2009b.

CONDE, Antónia Fialho. Maria de Mesquita Pimentel: a *Nova Glória dos Pimentéis* no mosteiro de S. Bento de Cástris. *Em treze cantos: epopéia feminina em recinto monástico: o Memorial dos Milagres de Cristo de Maria de Mesquita Pimentel*. Edição, estudos e notas de Isabel Morujão, Antónia Fialho Conde e Maria do Rosário Morujão. Braga: Tipografia Tadinense. Ltda/CITCEM/CIDEHUS/CHSC, 2014, p.45-58.

FIALHO, Padre Manuel. *Évora ilustrada, com notícias antigas e modernas sagradas e profanas: primeira parte*. [s.d.]. [Manuscrito]. Acessível na Biblioteca Pública de Évora, Évora, Portugal. Sem cota.

MACHADO, Diogo Barbosa. **Bibliotheca luzitana: histórica, crítica e cronologia**. Lisboa: Oficina de Antonio Isidoro da Fonseca, 1752a. v. 2.

MACHADO, Diogo Barbosa. **Bibliotheca luzitana: histórica, crítica e cronologia**. Lisboa: Oficina de Antonio Isidoro da Fonseca, 1752b. v. 3.

MACHADO, Diogo Barbosa; FARINHA, Bento José de Sousa. Soror Maria de Mesquita Pimentel. In: _____. **Bibliotheca lusitana escolhida**. Lisboa: Oficina de António Gomes, 1786. p. 40. Disponível em:

<<http://books.google.pt/books?id=prcGAAAAQAAJ&pg=RA1-PA46&lpg=RA1PA46&dq=biblioteca+luzitana+escolhida&source=bl&ots=truQ6EEKVE&sig=KVgnbKx5xLtrh9UcgfUCDWlrSts&hl=ptPT&sa=X&ei=Q4JBVMDwOsXoaKCJgIglE&ved=0CD8Q6AEwBg#v=onepage&q=biblioteca%20luzitana%20escolhida&f=false>>. Acesso em: 24 out. 2014.

MORUJÃO, Isabel. O monte Parnaso foi deixado: cristianismo e cultura clássica na épica conventual feminina em Portugal. In: **Revista de escritoras ibéricas**, Madrid, v. 1, n. 1, p. 9-10, 2013. Disponível em:

<<http://e-spacio.uned.es/revistasuned/index.php/REI/article/view/5638>>. Acesso em: 13 jan. 2014a.

MORUJÃO, Isabel. Memorial de Milagres e de Memórias: treza cantos e muitos recantos. In: Pimentel, Maria de Mesquita. In: **Em treze cantos: epopeia feminina em recinto monástico: o Memorial dos Milagres de Cristo de Maria de Mesquita Pimentel**. Edição, estudos e notas de Isabel Morujão, Antónia Fialho Conde e Maria do Rosário Morujão. Braga: Tipografia Tadinense. Ltda/CITCEM/CIDEHUS/CHSC, 2014, p.7-44b.

MORUJÃO, Isabel. Nota Prévia. In: Pimentel, Maria de Mesquita. In: **Em treze cantos: epopeia feminina em recinto monástico: o Memorial dos Milagres de Cristo de Maria de Mesquita Pimentel**. Edição, estudos e notas de Isabel Morujão, Antónia Fialho Conde e Maria do Rosário Morujão. Braga: Tipografia Tadinense. Ltda/CITCEM/CIDEHUS/CHSC, 2014, p.5-6c.

MORUJÃO, Isabel. **Por trás da grade**: poesia conventual feminina em Portugal (séculos XVI-XVII). Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2013.

PERYM, Damião de Froes. **Theatro heroico: abecedario historico, e catalogo de mulheres illustres em armas, letras, açoens heroicas e artes liberais**: oferecido a'Sereníssima Princeza do Brasil, D. Mariana Victoria. Lisboa: Officina Sylviana; Academia Real, [1740]. v. 2.

PIMENTEL, Soror Maria de Mesquita. **Memorial da infancia de Christo e triumpho do Divino Amor: primeira parte**. Lisboa: Officina de Jorge Rodriguez, 1639.

PIMENTEL, Soror Maria de Mesquita. **Memorial da Infância de Cristo e Triunfo do divino Amor (primeira parte)**. Prefácio Adma Muhana, organização, notas e estudos introdutórios de Fabio Mario da Silva. São Paulo: Todas as Musas, 2016.

PIMENTEL, Soror Maria de Mesquita. **Memorial dos Milagres de Cristo e Triunfo do divino Amor (primeira parte)**. Prefácio José Cardoso Bernardes, organização, notas e estudos introdutórios de Fabio Mario da Silva. São Paulo: Todas as Musas, 2017.

PIMENTEL, Maria de Mesquita. **Em treze cantos: epopeia feminina em recinto monástico: o Memorial dos Milagres de Cristo de Maria de Mesquita Pimentel**. Edição, estudos e notas de Isabel Morujão, Antónia Fialho Conde e Maria do Rosário Morujão. Braga: Tipografia Tadinense Lda / CITCEM / CIDEHUS / CHSC, 2014.

PIMENTEL, Soror Maria de Mesquita Pimentel. **Memorial dos Milagres e Triumpho do divino Amor & Memorial da Paixão e Triumpho do divino Amor** [Manuscrito]. Biblioteca Pública de Évora. Manizola cód. 406.

SILVA, Fabio Mario da. Contexto, produção da obra e dados biográficos de Soror Pimentel. IN PIMENTEL, Soror Maria de Mesquita. **Memorial da Infância de Cristo e Triunfo do divino Amor (primeira parte)**, prefácio Adma Muhana, organização, notas e estudos introdutórios de Fabio Mario da Silva. São Paulo: Todas as Musas, 2016, pp.17-24.

SILVA, Fabio Mario da. Febo Apolo na trama épica de “Memorial da Infancia de Christo e Trumpho do divino Amor” (1639) de Soror Maria de Mesquita Pimentel. In: **Revista Anuário de Literatura**. Vol. 20, n.º1. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015a, p.201-212. Disponível em <

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/2175-7917.2015v20n1p201>>. Acesso em: 30 de janeiro de 2014.

SILVA, Fabio Mario da. A função dos Anjos na epopeia de Soror Maria de Mesquita Pimentel. *Interdisciplinar*. In: **Revista de Estudos em Língua e Literatura**. Volume 23. Itabaiana: Universidade Federal de Sergipe, 2015b. Disponível em:<<http://www.seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar>> (no prelo).

SILVA, Fabio Mario da. A Virgem Maria, a heroína épica de Soror Maria de Mesquita Pimentel (1581-1661). In: **Revista Navegações**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 55-60, jan.-jun. 2014. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/navegacoes/article/view/1540>>.

Acesso em: 21 nov. 2014a.

SILVA, Fabio Mario da. Notas de investigação sobre a primeira “epopeia feminina” em língua portuguesa. In: **Revista Letras**. Número 49. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, dezembro de 2014, p.243-256. Disponível em <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/letras/article/view/16635>>.

Acesso em: 30 de janeiro de 2014b.